



O PAPEL DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA MENTAL.

LADWIG, Vânia Kunzler¹;

Resumo: As crianças brincam independentemente de sua raça, cor, sexo, idade, classe social, nacionalidade, religião, cultura, limites. Criança é criança porque gosta de brincar. O brincar possibilita o fantasiar, o elaborar, o conhecer e respeitar regras, a socializar, perder, ganhar, desenvolve a coordenação motora, o raciocínio e a inteligência. É através desta prática que a criança deixa fluir sua imaginação, deixa sair suas angústias, aprende a ter autonomia, limites, reflete sobre suas experiências e reconstrói conhecimentos. A inclusão faz parte do contexto escolar, mas as ações ainda deixam a desejar, precisamos enquanto parte da comunidade escolar ter iniciativa para desenvolver práticas pedagógicas que contemplem a todos. Através do brincar podemos proporcionar momentos lúdicos que promovem o aprimoramento das diferentes linguagens do conhecimento com ludicidade os jogos, brincadeiras e brinquedos auxiliam na estimulação e desenvolvimento das capacidades de cada criança, respeitando os seus limites e potencializando suas capacidades.

Palavras-chave: Brincar. Inclusão. Potencialidade. Criança.

Abstract: Children play regardless of race, color, age, social class, nationality, religion, culture, boundaries. Child is a child because he likes to play. the play allows the dress, the elaborate, know and respect the rules, socializing, lose, win, develop motor skills, the reasoning and intelligence. It is through this practice that the child ceases to flow, let out their anxieties, learns to have autonomy, limits, reflects on his experiences and reconstructs knowledge. Inclusion part of the school context but shares still fall short, we need as part of the school community have the initiative to develop pedagogical practices that include everyone. Through the play we can provide playful moments that promote the improvement of knowledge of different languages with playfulness games, games and toys assist in stimulating and developing the skills of each child, within the limits and enhancing their capabilities.

Key Words: Play. Inclusion. Potentiality. Child

¹ Formada em Pedagogia e Especialização em Educação Especial Inclusiva. Atuo na Escola Municipal Infantil Trilha do Saber e na Escola de Educação em Tempo Integral Eugênio Ernesto Storch;



Introdução

Neste trabalho consta o papel do brincar no desenvolvimento de crianças com deficiência mental demonstrando a importância de atividades significativas das diversas áreas do conhecimento através de brincadeiras, jogos e brinquedos contribuem no aprimoramento das diferentes linguagens das crianças, respeitando o ritmo, limites de cada uma e potencializando as capacidades de todos.

O brincar, enquanto atividade lúdica possibilita que as crianças desenvolvem diferentes formas de aprendizagem e demonstram de diversas maneiras como veem e entendem o mundo ao manifestarem-se através de várias expressões as quais, enquanto docentes, podemos perceber e possibilitar situações de aprendizagem que estejam de acordo com as necessidades e interesses de cada criança, pensando num trabalho que seja desenvolvido no coletivo áreas do conhecimento através de brincadeiras, jogos e brinquedos contribuem no aprimoramento das diferentes linguagens das crianças, respeitando o ritmo, limites de cada uma e potencializando as capacidades de todos.

O brincar, enquanto atividade lúdica possibilita que as crianças desenvolvem diferentes formas de aprendizagem e demonstram de diversas maneiras como veem e entendem o mundo ao manifestarem-se através de várias expressões as quais, enquanto docentes, podemos perceber e possibilitar situações de aprendizagem que estejam de acordo com as necessidades e interesses de cada criança, pensando num trabalho que seja desenvolvido no coletivo.

O brincar é uma oportunidade de desenvolvimento para as crianças. Brincando a criança experimenta, descobre, inventa, executa e confere habilidades. O brinquedo estimula a criatividade, a iniciativa e a autoconfiança.

[...] para Vygotsky, o ensino sistemático não é o único responsável por alargar os horizontes da zona de desenvolvimento proximal. Ele considera o brinquedo uma importante fonte de produção de desenvolvimento. Afirma que, apesar do brinquedo não ser o aspecto predominante da infância, ele exerce uma enorme influência no desenvolvimento infantil. (REGO.1995,80)

Através do brincar as crianças revelam ingenuamente suas preferências, sentimentos, emoções. Brincando, a criança desenvolve diferentes linguagens: cognitiva, afetiva, emocional, constrói noções de síntese e jogo simbólico, bem como executa a sua imaginação, aprende a fantasiar e a conviver com outras crianças.

As crianças se motivam à participar por serem curiosas e criativas e sentem-se desafiadas para procurarem alternativas para superarem seus limites e construir estratégias para contemplarem seus interesses e suas necessidades.

O brincar contribui para as crianças com necessidades educativas especiais por promover além de conhecimentos a interação, a socialização com outras crianças e



quando necessário à interferência do adulto estimulando para potencializar as habilidades das crianças.

A experiência do brincar cruza diferentes tempos e lugares, passados, presentes e futuros, sendo marcada ao mesmo tempo pela continuidade e pela mudança. A criança, pelo fato de se situar em um contexto histórico e social, ou seja em um ambiente estruturado a partir de valores, significados, atividades e artefatos construídos e partilhados pelos sujeitos que ali vivem, incorpora a experiência social e cultural do brincar por meio das relações que estabelece com os outros - adulto e crianças. mas esta experiência não é simplesmente reproduzida, e sim recriada a partir do que a criança traz de novo, com seu poder de imaginar, criar, reinventar e produzir cultura. (BRASIL, 2006, p.33e34)

O brincar é uma atividade inerente à criança. Todas as crianças brincam cada uma com a sua subjetividade, seu ritmo, com suas preferências, interesses, criatividade. Ao manipular objetos brinquedos expressam suas necessidades e demonstram suas potencialidades através da prática do brincar.

O faz-de-conta oportuniza a partir do brincar a expressão e elaboração em forma simbólica desejos e conflitos. Quanto mais rica for a fantasia e a imaginação da criança, maiores serão as chances que ela terá de se ajustar ao mundo ao seu redor. Quando é criada condições para que as crianças brinquem a atuação das mesmas podem ser mais criativa, pois ela poderá inventar brinquedos, usando qualquer objeto. A brincadeira torna-se divertida quando instiga a criança a descobrir o que ela irá representar e como. O faz-de-conta propicia o processo de simbolização e facilita em novas experiências aumentando, desta forma, o repertório da criança.

Conforme BRASIL. 2006,35:

...o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ações pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

Para Vygotsky (1991) não existe brinquedo sem regras. Qualquer situação imaginária de qualquer forma de brinquedo já contém regras de comportamento, embora possa não ter regras formais estabelecidas. Da mesma forma, todo jogo com regras estruturadas tem uma situação imaginária.

"... a criança que brinca está desenvolvendo sua linguagem oral, seu pensamento associativo, suas habilidades auditivas e sociais construindo conceitos de relações de conservação, classificação, seriação, aptidões visuo-espaciais e muitas outras ."



Através do brincar as crianças organizam suas energias de forma produtiva, ao mesmo tempo em que desenvolve ações constrói conhecimentos das diversas áreas do conhecimento com prazer e assim assimila e resignifica os mesmos. O brincar é um dos aspectos mais autênticos do comportamento infantil, através dele as crianças conquistam seu autoconhecimento, estabelecem contato com a realidade externa e a partir das relações vinculadas passa a agir com o mundo.

O brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento e a educação das crianças, brincando elas tem a oportunidade de exercitar suas funções psico sociais, experimentar desafios, investigar e conhecer o mundo de maneira natural e espontânea. A mudança de uma criança de um estágio de desenvolvimento para outro dependerá das necessidades que a criança apresenta e os incentivos que são eficazes para colocá-la em ação, sendo que a criança satisfaz certas necessidades através do brincar/brinquedo.

...se por um lado a criança de fato reproduz e representa o mundo por meio das situações criadas nas atividades de brincadeiras, por outro lado tal reprodução não se faz passivamente, mas mediante um processo ativo de re interpretação do mundo, que abre lugar para a invenção e a produção de novos significados, saberes e práticas. (BRASIL.1996,35)

O brincar com diferentes materiais/brinquedos em diversas situações a criança passa a sentir-se estimulada para expressar-se e assim aumenta o seu vocabulário, verbalizando suas ações e sentimentos, tornando sua linguagem verbal mais fluente, enriquecendo assim seus conceitos e favorecendo a novas experiências, descobrindo as leis da natureza e do adulto que traz novos conceitos por ele vivenciados complementando a sua integração.

Ao brincar diversos são os estímulos desenvolvidos ou aperfeiçoados: o controle emocional, a confiança, a criatividade, a socialização, a competitividade, a capacidade de julgar, analisar, concentração, tomar decisões e aceitar desafios e críticas. Conforme Vygotsky (1991) ao brincar a criança aprende a agir em uma esfera cognitiva, dependendo de motivações e tendências internas e não de incentivos fornecidos pelos objetos externos.

OLIVEIRA 2003: 64 destaca que:

" Com relação à atividade escolar, é interessante destacar que a interação entre os alunos também provoca intervenções no desenvolvimento das crianças. Os grupos de crianças são sempre heterogêneos quanto ao conhecimento já adquirido nas diversas áreas e uma mais avançada num determinado assunto pode contribuir para o desenvolvimento das outras. Assim como o adulto, uma criança também pode funcionar como mediadora entre uma outra criança e às ações e significados estabelecidos como relevantes no interior da cultura. "



O aprimoramento destes níveis de desenvolvimento ocorre porque a relação da criança com o mundo se dá de forma mediada. A criança reconhece sua cultura e desenvolve sua aprendizagem através das relações sociais que estabelece. Ao entrar na escola a criança possui uma história anterior que deve ser respeitada e entrelaçada no tramite do processo ensino- aprendizagem e a ludicidade e a fantasia quando permeiam as situações pedagógicas promovem a socialização do conhecimento das crianças e assim as impulsiona a criar novas situações de aprendizagem.

Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica e da relação entre estas teorias e da minha prática enquanto professora que constantemente trabalhamos com crianças com necessidades educativas especiais. Precisamos envolver todas as crianças nas situações de aprendizagem das diferentes linguagens respeitando as experiências e vivências de cada uma, observando, registrando e potencializando as capacidades de cada criança trabalhando no coletivo, valorizando as potencialidades das crianças, já que acredito que estas possuem muitas habilidades a serem despertadas e aprimoradas com ludicidade, através do brincar.

O brincar está sempre presente nas crianças, suas ações são desenvolvidas com muita ludicidade, criatividade, disposição, determinação, persistência, dependendo da faixa etária e dos estímulos às crianças passam a ter interesse e participar com entusiasmo das mesmas.

Por isso, a organização de um currículo inclusivo deve ser pautada na lógica dos sujeitos, centra sua ação educativa em um ambiente de acolhimento, de segurança e confiança, e o brincar oportuniza e desafia a desenvolver diferentes experiências com satisfação atendendo suas necessidades, expressão, desejos e sentimentos.

É indispensável ter em vista um trabalho voltado à diversidade, cada criança é vista em sua individualidade reforçando-se que cada ser é diferente do outro. Neste sentido, a função do educador articulador deste processo inicialmente deveria ser de acolhida de todos os educandos respeitando a subjetividade de cada um, mediando a integração com os demais e acima de tudo assumir com determinação este trabalho desafiador, que consiste em repensar estratégias e metodologias que possibilitam para que todos de uma ou de outra forma possam participar demonstrando o seu potencial nas diversas áreas do conhecimento, dentro de suas possibilidades e isso é que deve ser valorizado pela escola.



Resultados e Conclusões

Atualmente, fala-se muito na escola sobre inclusão, mas as ações ainda deixam muito a desejar, precisamos enquanto parte da comunidade escolar ter iniciativa para desenvolver práticas pedagógicas que contemplem a todos. Penso que através do brincar podemos proporcionar momentos lúdicos que promovem muitos conhecimentos.

Com a intencionalidade de ter uma base teórica para que, enquanto professora pode estar atenta observando o brincar livre e direcionado e consiga perceber quando e como interferir para que ao respeitar também auxilio para que este brincar potencialize a cada criança pensando nas necessidades destas e no aprimoramento de suas aprendizagens.

Para que tenhamos uma educação que seja realmente inclusiva, precisamos qualificar todos os profissionais da educação para que estes pensem em educação de qualidade e trabalhem com práticas pedagógicas inovadoras que visam o acolhimento e a valorização de todas as crianças por compreenderem como estes diferentes sujeitos aprendem saindo do enfoque de como se ensina, assim as crianças serão o centro e o desafio é provocar, convidar, estimular a cada uma para que todas avancem em seus conhecimentos por sentirem-se importantes ao serem respeitadas em suas diferenças e perceberem que há igualdade de oportunidades para todos.

A escola inclusiva é aquela que está disposta a trabalhar com crianças com necessidades especiais e que, por isso se modifica para receber estas crianças mudando sua concepção de ensino percebendo as individualidades e trabalhando o coletivo, adaptando o seu currículo com diferentes graus de dificuldade e verificando o processo de avaliação, observando seus espaços e estrutura e proporcionando formação continuada aos profissionais, bem como estar disposta a agregar novos saberes e tendo o envolvimento das famílias nas práticas da instituição.

Nas escolas regulares, as crianças que possuem baixo rendimento escolar ou não seguem as regras disciplinares, muitas vezes, também são considerados deficientes mentais e acabam sendo excluídos pelos profissionais que estão despreparados para trabalhar com a diversidade e com a acessibilidade. A escola deve ter cuidado para que os deficientes mentais não fiquem cada vez mais inibidos, reforçando os sintomas e agravando suas necessidades ao padronizar o processo ensino – aprendizagem.

Por as crianças com deficiência mental terem suas formas e ritmos diferenciados das crianças ditas “ normais ” suas aprendizagens são conquistas coletivas que promovem sua intervenção e a inclusão de todos.

Atualmente, o sistema educacional que consiste na educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e superior e a educação especial perpassam por toda a educação básica para tanto as instituições educacionais precisam conhecer os seus educandos para poder desenvolver situações de aprendizagem a partir de um currículo que seja flexível as necessidades e aos interesses da comunidade escolar.



Diante desta diversidade de situações que fazem parte do contexto escolar, cada criança possui características próprias e estas precisam ser vistas como um fator de enriquecimento da ação educativa. Estas precisam ser respeitadas pelo seu progresso e sua socialização ao participar nas diferentes situações e contextos.

Considerações Finais

A escola inclusiva institui práticas pedagógicas inovadoras, que possibilitam o acolhimento e a valorização de todos os educandos na escola regular. A educação especial deve estar presente em todos os níveis da educação básica e superior, e as escolas regulares devem estar comprometidas em garantir a efetivação deste processo com aprendizagens significativas para que todos sintam-se incluídos e participam para que ocorra o seu desenvolvimento integral.

Cada escola deve ter autonomia para construir sua proposta política pedagógica, para caracterizar-se com suas peculiaridades com democracia e criticidade, planejar e desempenhar funções que contemplam as leis vigentes e que atendam as necessidades e os interesses da sua comunidade escolar, para que tenhamos educação diversificada e de qualidade. A escola deve reunir sua comunidade escolar (pais, educadores, direção, funcionários, educandos) para refletirem sobre os desafios ao provocar, convidar e estimular os educandos, por esses serem o centro do processo ensino aprendizagem e terem diferentes habilidades, conhecimentos e competências que deverão ser desenvolvidas conforme o ritmo e a subjetividade de cada sujeito. Esta é a escola inclusiva como uma possibilidade da melhoria da qualidade da educação.

O desenvolvimento das diferentes potencialidades se dá conforme os estímulos, interesses, necessidades, faixa etária de cada criança, mas um ambiente estimulante que compreende a socialização de pessoas de diferentes idades, experiências e curiosidades torna favorável o aprimoramento dos conhecimentos de todos os que participam deste processo da construção social, mas cada um desenvolve-se a partir das suas vivências e conhecimento prévio é a partir destes e com o as outras pessoas e experiências que desenvolvemos nossas potencialidades constantemente.

O brincar deve contemplar um bom espaço físico, pedagógico, social,...ao ser acolhedor, agradável, permitindo que as crianças se socializam em situações lúdicas de aprendizagem, através de diversas experiências e expressões. Um brincar rico de estímulos sensoriais, afetivos e sociais promove satisfação, liberdade, criatividade e motivação. As crianças, por vivenciam diferentes experiências, imitando e adaptando aos seus interesses individuais, mesmo que as brincadeiras são desenvolvidas no coletivo.

Através do brincar a criança passa a entender o mundo ao seu redor, testa suas habilidades físicas, função social, aprende regras, conquista resultados positivos e negativos das suas ações, registrando o que deve ou não repetir nas próximas

oportunidades. A aprendizagem da linguagem, a habilidade motora, o desenvolvimento da inteligência, da observação demonstram o interesse pelo aprendizado.

O aprimoramento destes níveis de desenvolvimento ocorre porque a relação da criança com o mundo se dá de forma mediada. A criança reconhece sua cultura e desenvolve sua aprendizagem através das relações sociais que estabelece. Ao entrar na escola a criança possui uma história anterior que deve ser respeitada e entrelaçada no tramite do processo ensino- aprendizagem e a ludicidade e a fantasia quando permeiam as situações pedagógicas promovem a socialização do conhecimento das crianças e assim as impulsiona a criar novas situações de aprendizagem.

O desenvolvimento das crianças ocorre, porque estas, se envolvem nas brincadeiras que estimulam o raciocínio, com situações imaginárias que promovem ações significativas com função pedagógica. Através do brinquedo, a criança age dando diferentes significados aos objetos, dependendo da situação imaginária que está vivenciando, independentemente das características reais deste, mas com a relação que ela fez “faz-de-conta” com a situação que ela está criando no momento, pois já em outra situação o mesmo objeto poderá constituir outro significado pela mesma criança ou por outra, por ser apenas uma realidade ausente onde a criança separa objeto de significado.

Diante desta diversidade de situações que fazem parte do contexto escolar, cada criança possui características próprias e estas precisam ser vistas como um fator de enriquecimento da ação educativa. Estas precisam ser respeitadas pelo seu progresso e sua socialização ao participar de intervenções pedagógicas significativas no coletivo que promovem sua intervenção e a inclusão de todos.

Sendo assim, entendo que a brincadeira permite um extrapolar dos sentimentos, auxilia na reflexão de situações, criando alternativas de condutas para desfecho satisfatório de seus desejos e conhecimentos. A criança que brinca está preparada emocionalmente para controlar suas atitudes e emoções dentro do contexto social, obtendo melhores resultados gerais no desenrolar de sua vida.

Referências

ANTUNES, Celso. Vygotsky, quem diria?! : em minha sala de aula: fascículo 12. Petrópolis, RJ : Vozes, 2002. O jogo e a educação infantil: Falar e dizer olhar e ver escutar e ouvir. Fascículo 15. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BATISTA, Cristina Abranches Mota. Educação Inclusiva : Atendimento Especializado para a Deficiência Mental. Brasília : MEC, SEESP, 2006.



BRASIL, MEC. Ensino Fundamental de nove anos : orientações para a inclusão de crianças de seis anos de idade. Ministério de Educação, Secretaria de Educação Brasileira. Brasília. FNDE. Estação Gráfica, 2006.

CASTRO, Eliane Menezes. Desenvolvimento infantil e aprendizagem. In Banco Mundial, Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho. Olhares das ciências sobre as crianças. Brasília : UNESCO, 2005 (Série Fundo do Milênio para a Primeira Infância: Cadernos pedagógicos; v.1)

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? – São Paulo: Moderna. 2003. – (Coleção cotidiano Escolar);

PIAGET, Jean. A Formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro, 3ª Edição. Editora Zahar, 1978. Tradução : Álvaro Cabral e Chritiana Monteiro Oiticica.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky : uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ : Vozes, 1995. (Educação e Conhecimento)

SUPLINO, Maryse. Currículo funcional natural: guia prático para a educação na área do autismo e deficiência mental . São Paulo: AMA, 2007.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, Lev S. Pensamento e Linguagem. Editora Martins Fontes. São Paulo, 1987.